



## **Caracterização das atitudes desportivas e orientações motivacionais em jovens hoquistas**

**Helder Fernandes** ([miguel\\_utad@mail.pt](mailto:miguel_utad@mail.pt))

*Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

**Luís Sénica**

*Federação Portuguesa de Patinagem*

**Miguel Moreira**

*Hóquei Clube de Viseu*

### **Introdução**

Tendo em conta o envolvimento desportivo que cada vez mais é notório nas camadas jovens, já foram identificadas algumas consequências positivas dessa participação social. No entanto, vários investigadores na área da Psicologia do Desporto, e em especial no processo de socialização dos jovens através da prática desportiva, assinalam que esses resultados se apresentam contraditórios (Gonçalves, 1991).

Em todas as modalidades desportivas, cada vez mais é notória a desvirtualização dos ideais desportivos, definidos com base na perspectiva britânica do “*fair-play*”. No início deste novo século, têm-se multiplicado as avaliações e reflexões milenares, algumas atravessadas por dúvidas e várias interrogações, reflectindo um certo “mal-estar de civilização” que projecta um cepticismo desencantado sobre um futuro que se antevê incerto e problemático (Pereira, 1999).

Alguns comportamentos que têm vindo a ser mais frequentes são: fazer batota, praticar agressões, adoptar comportamentos violentos e faltar ao respeito a adversários e árbitros. Embora as ocorrências mais frequentes e visíveis sejam observáveis no Desporto profissional, já se começa a encontrar cada vez mais esses maus comportamentos no Desporto jovem (Bredemeier & Shields, 1993).

Na tentativa da delimitação dos valores morais no contexto desportivo e possíveis relações com os demais agentes envolvidos e variáveis mediadoras da performance desportiva, uma série de estudos recentes tem-se centrado na definição e comparação das atitudes desportivas e anti-desportivas quanto a um conjunto de diferentes variáveis (sexo, idade e anos de prática desportiva), em diversos contextos (Fernandes & Moreira, 2003; Fernandes *et al.*, 2003a, 2003b, 2004). Assim, o presente estudo tem como propósito central a caracterização de jovens atletas hoquistas, quanto às suas atitudes desportivas e um dos factores intra-pessoais associados à manifestação de comportamentos violentos ou agressivos (orientações motivacionais), bem como, definir o poder preditivo das variáveis em estudo, na definição das atitudes desportivas.

### **Métodos e Procedimentos**

A amostra foi constituída por 236 atletas masculinos com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos ( $M=16.58$ ,  $SD=1.39$ ). Tinham  $9.39 \pm 2.92$  anos de experiência prática da modalidade, pelo que 162 atletas competiam a nível nacional, enquanto 74 somente participavam em



## Simpósio Nacional de Ciências do Desporto

FMH, 27 - 29 Maio 2004

competições regionais. Quando diferenciados por posições específicas, existiam 51 guarda-redes, 98 defesas/médios e 87 avançados.

Após autorização dos respectivos clubes e técnicos e denotação que todos os dados obtidos seriam anónimos e confidenciais, os atletas preencheram o Questionário de Valores no Desporto: QVD (Gonçalves, 1998) e uma versão traduzida e adaptada do *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire*: TEOSQ (Fonseca & Biddle, 1995). O QVD consta de 12 itens e o TEOSQ é constituído por 13 itens, sendo ambos respondidos de acordo com uma escala *Likert* de 5 pontos (1: discordo totalmente a 5: concordo totalmente). O preenchimento dos questionários demorou cerca de cinco minutos.

Foram realizadas análises de carácter descritivo (média e desvio padrão), definição de consistência interna (a Cronbach), comparativo (teste *t* e *Anova*), correlacional (*Pearson*) e de regressão linear (*stepwise*).

### Resultados

Os seguintes quadros apresentam os resultados obtidos para as diferentes variáveis dependentes estudadas, de acordo com as diferentes análises estatísticas efectuadas.

Quadro 1 – Análise descritiva das variáveis dependentes

	Média	Desvio padrão	a Cronbach
At. Anti-Desportivas	1.88	0.47	0.74
At. Desportivas	3.63	0.58	0.82
Or. para a mestria	4.24	0.57	0.83
Or. para o ego	2.07	0.77	0.78

Os principais resultados revelaram valores adequados de consistência interna, para as dimensões de cada questionário: QVD (atitudes anti-desportivas: 0.76; atitudes desportivas: 0.71) e TEOSQ (orientação para a mestria: 0.82; orientação para o ego: 0.78). Numa perspectiva geral, os atletas afirmaram concordar mais em demonstrar atitudes desportivas e orientarem-se mais para a tarefa.

Quadro 2 – Análise comparativa por nível competitivo

	Comp. Regional	Comp. Nacional	<i>t</i>	<i>p</i>
At. Anti-Desportivas	1.83 ± 0.44	1.90 ± 0.48	- 1.136	0.257
At. Desportivas	3.61 ± 0.55	3.64 ± 0.60	- 0.280	0.779
Or. para a mestria	4.28 ± 0.58	4.22 ± 0.57	0.735	0.463
Or. para o ego	2.05 ± 0.77	2.08 ± 0.77	- 0.223	0.824

Quando analisando a comparação entre atletas que participavam a nível regional e nacional, nenhuma das variáveis dependentes revelou poder diferenciatório, através de diferenças significativas.



## Simpósio Nacional de Ciências do Desporto

FMH, 27 - 29 Maio 2004

Quadro 3 – Análise comparativa por posição específica

	GR	Def. /Médio	Avançado	F	p
At. Anti-Desportivas	1.88 ± 0.54	1.88 ± 0.43	1.88 ± 0.47	0.001	0.999
At. Desportivas	3.60 ± 0.52	3.57 ± 0.61	3.71 ± 0.58	1.405	0.248
Or. para a mestria	4.28 ± 0.52	4.20 ± 0.60	4.25 ± 0.60	0.385	0.681
Or. para o ego	2.38 ± 0.82	1.99 ± 0.73	1.98 ± 0.74	5.425	0.005

Contudo, quando comparando as diferentes posições específicas, denotou-se que os guarda-redes diferenciaram-se significativamente das outras posições, revelando maior orientação para o ego ( $F_{(2,233)}=5.34, p=0.005$ ).

Quadro 4 – Matriz de correlação

	At. Anti-Desportivas	At. Desportivas	Or. para a mestria	Or. para o ego
Idade	$r = -0.037$	$r = 0.062$	$r = 0.157 *$	$r = 0.028$
Anos de competição	$r = -0.043$	$r = -0.021$	$r = 0.160 *$	$r = 0.030$

\* Correlação significativa para um  $p < 0.05$

No que concerne às relações entre as diferentes variáveis estudadas, denota-se uma associação positiva entre a idade e anos de competição em relação à orientação para a mestria ( $r=0.157, p=0.016$  e  $r=0.160, p=0.014$ , respectivamente).

Relativamente à análise de regressão, a orientação para a mestria e ego surgiram como variáveis preditivas das atitudes anti-desportivas ( $R^2=0.13, p<0.001$ ), enquanto para as atitudes desportivas surgiu unicamente a orientação para a mestria ( $R^2=0.16, p<0.001$ ).

### Discussão

Através da análise dos resultados obtidos, constata-se que os elementos da amostra do presente estudo, revelam concordar em demonstrar atitudes desportivas e uma orientação motivacional para a mestria, aquando do momento competitivo. A natureza da competição não se comporta como diferenciável para as diversas variáveis dependentes, denotando-se que “possíveis” exigências competitivas a nível nacional, não induzem maior manifestação de comportamentos agressivos e anti-desportivos.

Outra situação a salientar, é o facto dos guarda-redes revelarem valores médios mais elevados de orientação para o ego, relativamente às outras posições. Tal, sugere-se que decorra de estes ocuparem uma posição de maior “exposição” social, em que a sua prestação seja avaliada através do número de golos concretizados pela equipa adversária, não possibilitando tão facilmente uma comparação baseada em prestações anteriores. Igualmente, a sua prestação apesar de englobada numa respectiva equipa, é mais facilmente avaliada e sujeita a críticas, do que os restantes jogadores. Convém considerar que estes atletas terão maiores probabilidades de abandono desportivo, aquando de maiores ocorrências de insucesso desportivo e diminuição de reforço positivo por parte dos treinadores e pessoas significativas para estes.

Contrário ao verificado por Loughhead e Leith (2001) no hóquei em gelo, os jovens jogadores de hóquei em patins demonstraram que à medida que envelhecem e aumentam os seus anos de experiência desportiva, assumem uma orientação para a mestria. Salientando que no presente

### Um olhar sobre a Investigação e a Inovação

Resumos e Actas

© Editores: César Peixoto; Vítor Ferreira; Anna Volossovitch; Luís Moreira



## Simpósio Nacional de Ciências do Desporto

FMH, 27 - 29 Maio 2004

estudo, tal orientação motivacional surgiu como a única variável preditiva das atitudes desportivas, sugere-se que esta prática esteja a proporcionar uma correcta transmissão de valores, tendo-se verificado muita qualidade nas situações criadas ao longo desta vivência desportiva. No entanto uma questão surge, que é o facto da maioria dos jogadores ainda não terem atingido um escalão competitivo (séniores), em que prevalece a motivação pela competição e vitória, aceitando com mais facilidade certos comportamentos ilegais como sendo perfeitamente legítimos, face aos objectivos pretendidos na competição em causa (Coulomb & Pfister, 1998).

Assim e como princípio fundamental, a prática desportiva deve tomar em consideração e nortear-se pelo interesse do jovem que a pratica. Para tal, todos os agentes de socialização existentes no Desporto (em especial o treinador), devem a seu nível respectivo e em função das suas possibilidades de intervenção, velar pelo respeito deste princípio (Fernandes, Costa & Moreira, 2003).

### Conclusões

A análise efectuada permitiu constatar que os jovens hoquistas, ao longo do seu processo de formação desportiva, estão a ser correctamente orientados quanto às atitudes desportivas e orientações motivacionais, permitindo assim uma maior persistência na prática desportiva (definição do sucesso com base em prestações anteriores) e uma superior demonstração de valores morais adequados. Deste modo, é salientada a importância do contexto motivacional proporcionado pelo treinador, aquando das suas intervenções, na diminuição das atitudes anti-desportivas e promoção do respeito pelos valores morais desportivos.

Futuras investigações devem centrar-se na utilização de deferentes meios de observação de comportamentos anti-desportivos, podendo assim analisar a ocorrência diversificada de agressões instrumentais e hostis (Coulomb & Pfister, 1998).

### Bibliografia

- Bredemeier, B. & Shields, D. (1993). Moral psychology in the context of sport. In R. Singer; M. Murphey & K. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport psychology* (p. 587-599). New York: MacMillan.
- Coulomb, G. & Pfister, R. (1998). Aggressive behaviors in soccer as a function of competition level and time: A field study. *Journal of Sport Behavior*, 21 (2), 222-231.
- Fernandes, H. & Moreira, M. (2003). Errar é Humano! A relação entre espírito desportivo e as competências psicológicas do árbitro. *AndebolTop*, 16, 25-31.
- Fernandes, H.; Costa, H. & Moreira, M. (2003a). Valores no Desporto: Estudo Exploratório em alunos da Licenciatura em Educação Física e Desporto da UTAD. In A. Pereira (Ed.), *Actas do Simpósio "A actividade física: do lazer ao rendimento – A estética, a saúde e o espectáculo"* (p. 169-192). Viseu: ISPV/ESE - Pólo de Lamego.
- Fernandes, H.; Costa, H.; Moreira, M.; Bogdan, I.; Dias, L. & Serôdio-Fernandes, A. (2003b). Valores no Desporto: Estudo exploratório das atitudes desportivas e orientações motivacionais em alunos de Educação Física. *Lecturas: Revista Digital de Educación Física y Deporte*, 67 (IX).
- Fernandes, H.; Moreira, M. & Costa, H. (2004). *A importância da orientação motivacional para a mestria, como determinante das atitudes desportivas em aulas de educação física*. Comunicação apresentada no 6º CNEF. CNAPEF/SPEF, Lisboa.

---

## Um olhar sobre a Investigação e a Inovação

Resumos e Actas

© Editores: César Peixoto; Vítor Ferreira; Anna Volossovitch; Luís Moreira

Organização:

Parceiros:



## Simpósio Nacional de Ciências do Desporto

FMH, 27 - 29 Maio 2004

- Fonseca, A. & Biddle, S. (1995). *Versão portuguesa do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ): Questionário de Orientação para a Tarefa e para o Ego no Desporto (TEOSQp)*. Documento não publicado. FCDEF – Universidade do Porto.
- Gonçalves, C. (1991). A prática desportiva das crianças e dos jovens: Contributos para o seu alcance educativo e formativo. In J. Bento & A. Marques (Eds.), *As ciências do Desporto e a prática desportiva: Desporto na escola; Desporto na reeducação e reabilitação – Actas* (pp. 521-532). Porto: FCDEF-UP.
- Gonçalves, C. (1998). *Relações entre características e crenças dos alunos e os seus comportamentos nas aulas de Educação Física*. Tese de Doutoramento. Lisboa: UTL-FMH.
- Loughead, T. & Leith, L. (1998). Hockey coaches' and players' perceptions of aggression and the aggressive behaviors of players. *Journal of Sport Behavior*, 24 (4), 394-407.
- Pereira, A. (1999). Premiar os bons exemplos, promover o Espírito Desportivo. *Notícias do Espírito Desportivo*, 7 (2), 3 – 4. C.M. Oeiras.

---

### Um olhar sobre a Investigação e a Inovação

Resumos e Actas

© Editores: César Peixoto; Vítor Ferreira; Anna Volossovitch; Luís Moreira

Organização: 

Parceiros: 